



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANÁLISE Nº 1/2021/UFPR/R/PP

PROCESSO Nº 23075.069663/2018-16

INTERESSADO: UFPR/R/GAB/CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Análise dos resultados da Avaliação Institucional 2020, Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar.

Esta análise objetiva resumir e tecer sugestões sobre os dados constantes nas planilhas com as respostas e a análise estatística da pesquisa de Avaliação Institucional, conforme aplicada em Novembro de 2020 aos servidores docentes e técnico-administrativos. A participação dos servidores do Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar aumentou com relação aos anos anteriores, atingindo os índices de 56% dos docentes e 71% dos técnicos. Estas porcentagens estão entre as mais altas na comparação com todos os setores e campi da universidade. Para facilitar a leitura desta análise, serão apresentadas cinco sessões, cada uma versando sobre um conjunto de respostas sobre temas específicos, conforme a pesquisa foi organizada.

1. Ensino de graduação, extensão, cultura, responsabilidade social, inclusão e diversidade.

Eixo Desenvolvimento Institucional - Representatividade Social e Inclusão e Diversidade:

Este eixo trata das avaliações acerca das Políticas de representatividade social da UFPR. Foram um total de 60 participantes, divididos entre 35 docentes e 25 técnicos.

No que diz respeito às ações ligadas à diversidade e inclusão, a maioria das respostas variou entre as opções “Bom” e “Excelente”, sendo a escolha da primeira maior entre os servidores docentes. O número de respostas que optaram pela resposta “Bom” é maior, variando entre 43% e 60%. Há também um número, que varia entre 7% e 17%, de respostas “Regular”. A quantidade de respostas “Ruim” e “Péssimo” ou “Não sei responder” é baixa, porém, a ocorrência delas indica que as políticas institucionais de inclusão ainda não atingem todos os servidores ou deixa a desejar para alguns deles.

No que diz respeito às ações que promovem proteção ambiental e o uso eficiente de recursos, chama a atenção um número maior de respostas “Ruim” ou “Péssimo”, variando entre 26% e 28% das respostas totais. Ainda há um número total maior de respostas positivas para essas questões, porém, o aumento do número de servidores que apontam problemas na forma como a instituição trata da proteção ambiental e do uso eficiente dos recursos indica que ainda há espaço para melhorias nesse quesito.

Eixo Ensino, Pesquisa e Extensão:

Na parte do questionário que diz respeito às políticas e ações que envolvem o ensino de graduação, do total de 60 servidores, apenas 40 responderam que estavam envolvidos com graduação e poderiam contribuir para a pesquisa, 8 técnicos e 32 docentes. No que diz respeito à distribuição das respostas neste eixo temático, a maioria é distribuída entre as avaliações “Regular”, “Bom” e “Excelente”, tendendo a um aparecimento maior de respostas “Regular”, em comparação ao eixo sobre

Desenvolvimento Institucional. Chama a atenção neste eixo, um maior aparecimento de respostas “Ruim” e “Péssimo”, variando entre 8% e 41% do total. Entre esses, os números mais altos de avaliações negativas ocorrem quando se fala de revisão curricular para implantação de disciplinas híbridas e de evasão dos cursos.

Claramente, há uma preocupação da comunidade com a implementação de políticas que visam a diminuição da evasão, que, no presente momento, são avaliadas como pouco eficientes. Possivelmente, a melhora dessas políticas passa por um contato maior com os alunos por meio de divulgação dos mecanismos institucionais que buscam ajudar a diminuir a evasão.

Outro ponto em que as avaliações negativas também apareceram foi o da revisão curricular para implantação de disciplinas híbridas. Nesse caso, é possível apontar para uma busca dos docentes pela ampliação das possibilidades de metodologias de ensino. Além disso, é possível que as respostas aqui também indiquem que os docentes veem como necessidade a discussão e revisão dos currículos dos cursos.

Quanto às atividades de extensão, dos 60 servidores, apenas 17 responderam que estavam envolvidos nessas atividades e participaram desta parte da pesquisa. Novamente, a maioria das respostas gira em torno das avaliações positivas, as respostas “Bom” e “Excelente”, ou da resposta “Regular”. As respostas que chamam a atenção pela presença consistente de indicadores negativos dizem respeito à implantação do SIGA Extensão. Há uma consistência que gira em torno dos 24% de avaliações “Ruim” e “Péssimo” em todas as menções ao SIGA. Uma possível solução para essa visão negativa com relação ao SIGA Extensão seria o oferecimento de mais cursos formativos que visem dar suporte aos problemas enfrentados pelos professores tanto na abertura de novos cursos na plataforma como na tramitação geral desses processos. Em todo caso, identifica-se também que a própria plataforma requer correções e melhorias.

Dentro do eixo temático extensão, também houve avaliações negativas quanto às políticas de divulgação das atividades de extensão e os editais de fortalecimento e apoio às atividades contínuas. Outro ponto que chamou atenção foi o número de avaliações negativas no que diz respeito às ações de orientação para a implementação da creditação da extensão. Foram 35% de respostas “Ruim” e “Péssimo”, o que aponta para pouco suporte dado aos docentes sobre qual a melhor forma de pensar essa implementação.

Eixo Atividades Artístico-Culturais: Dos 60 servidores que participaram da pesquisa, apenas 9 responderam sobre atividades artístico-culturais promovidas pela instituição. Neste eixo temático, as respostas tenderam a avaliações positivas ou a “Não se aplica”, não ocorrendo respostas com os indicadores “Ruim” ou “Péssimo”. Não há muito o que falar sobre as respostas dadas, porém, a baixa quantidade de participantes aponta para uma baixa adesão a esse

tipo de atividade fomentada pela instituição. Uma possível solução para esta baixa adesão deve passar pela melhoria na divulgação e nas políticas de engajamento da comunidade universitária. Um plano de ação para incentivar a criação deste tipo de atividade no campus pode ser discutido com a comunidade.

2. Pós-graduação stricto sensu, pesquisa e iniciação científica.

Sobre as políticas de apoio, o gerenciamento e a divulgação da pesquisa científica e tecnológica, 40% optou por não responder, sendo 35% técnicos administrativos. Das pessoas que responderam a esse bloco de perguntas, no geral a avaliação foi positiva destacando que 64% avalia como boa a atuação do comitê setorial de pesquisa e 61% considera bom ou regular o desenvolvimento das pesquisas no período de atividades remotas. No entanto, a maioria aponta como ruim ou regular o incentivo à participação e organização de eventos.

Em relação ao funcionamento dos laboratórios de pesquisa, a avaliação mostrou que apesar das tentativas de melhorias no espaço físico e infraestrutura no Campus nos últimos anos, a disponibilidade dos equipamentos é ruim, as condições de uso dos equipamentos é de regular a péssimo, falta disponibilidade de materiais de consumo e apoio técnico especializado. Ainda, 64% considera o espaço físico disponível ruim ou péssimo, além de faltar segurança.

A avaliação sobre o Programa de Iniciação Científica Tecnológica foi majoritariamente positiva, ressaltando que 76% dos docentes que responderam a esse bloco de perguntas são orientadores nesse programa.

No que diz respeito ao programa de pós-graduação Stricto Sensu, apenas 22% responderam a esse bloco de perguntas, sendo 20% docentes e 2% técnicos administrativos, pois os demais não são atuantes em programas de pós-graduação Stricto Sensu da UFPR. Isso mostra a baixa participação dos docentes no programa de pós-graduação em Sistemas Costeiros Oceânicos, o único nesse Campus. A avaliação geral foi positiva cujas respostas obtidas foram majoritariamente “bom” para todas as perguntas, exceto quanto à disponibilidade de bolsas, onde 76% consideram entre regular e péssimo.

Com base nos resultados, entende-se que constantes melhorias e investimentos na infraestrutura do Campus devem continuar sendo objetivos principais no Campus Pontal do Paraná, com ênfase nas condições dos laboratórios e aquisição de espaço físico e materiais. A expansão do programa de pós-graduação para outras áreas de conhecimento ou o incentivo à participação em programas de pós-graduação de outros Campi podem ser vistos como alternativas viáveis para a maior participação docente em programas Stricto Sensu da UFPR.

3. Pós-graduação lato sensu, SIBI, assistência estudantil, internacionalização, inovação tecnológica, SIGA, gestão institucional, gestão de pessoas, infraestrutura e NTEs.

Para a avaliação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu, 8% do total dos respondentes trabalham com pós-graduação Lato sensu e consideram que podem contribuir no planejamento institucional. A maioria destes respondentes avalia como

bom ou regular sobre os itens questionados, entre eles merecem destaque como avaliação positiva as políticas de incentivo à criação destes cursos.

Para a avaliação do sistema de bibliotecas 47% dos respondentes decidiram avaliar este item. Os itens questionados receberam em geral avaliação entre boa e regular para a manutenção dos acervos digitais, atualização do acervo e portais de pesquisas, entre excelente e bom foram as avaliações sobre a manutenção dos acervos e entre ruim e regular foram as avaliações sobre a política de ampliação dos acervos.

Para a avaliação das Políticas e os programas de assistência estudantil foram 23% dos respondentes que avaliaram este item. De modo geral, o planejamento da UFPR para este tópico foi avaliado como bom pelos respondentes. Especificamente, receberam avaliações na maioria como boa e excelente os benefícios econômicos, na maioria como boa a assistência psicológica, apoio à mobilidade acadêmica, comunicação, apoio pedagógico como tutoria e empréstimos de computadores. Já os tópicos que receberam avaliações entre bom e regular foram: fomento de novas ações como no caso as relacionadas a pandemia Covid-19, os espaços de diálogo e construção coletiva, apoio a realização de eventos estudantis, apoio a apresentação de trabalhos estudantis e apoio com acesso emergencial de internet.

Sobre as políticas de internacionalização, 25% dos respondentes avaliaram. Em geral a avaliação deste item ficou entre bom e excelente, entretanto os itens avaliados negativamente foram os que estão relacionados ao apoio, capacitação de docentes e discentes e oferta de disciplinas em língua inglesa.

Quanto às ações de inovação tecnológica a promoção de parcerias, ampliação dos espaços, foi avaliado entre bom e regular.

Se tratando da avaliação do Sistema de Gestão Acadêmica, 64% concordam que as funcionalidades atendem às necessidades e 19% concordam plenamente com esta afirmação. Entretanto 41% discordam razoavelmente da oferta adequada de treinamento.

Quanto às políticas de desenvolvimento de pessoas a adequação às necessidades da unidade, a avaliação foi entre bom e regular no geral.

Sobre o dimensionamento de força de trabalho na unidade as avaliações ficaram entre Regular (32%), Ruim (22%) e Péssimo (23%), demonstrando a necessidade de redimensionamento deste item para atender a comunidade. Entre ações de promoção e prevenção da saúde e segurança no trabalho, como qualidade de vida no trabalho, orientação para aposentadoria, apoio psicológico durante a pandemia, as avaliações foram predominantemente bom, ruim e péssimo.

Quanto às políticas e normativas de importação de bens para projetos de pesquisas, somente 3 docentes estão envolvidos e as respostas oscilaram entre excelente e péssimo.

Quanto a logística de suprimentos e patrimônio, somente 1 docente e 2 técnicos estão envolvidos com esta área e as avaliações foram entre bom e regular.

Sobre a governança institucional, 28% dos respondentes avaliaram este item. A divulgação de indicadores de desempenho institucional teve avaliação majoritariamente entre bom e regular, já se tratando do fluxo de trabalho e preceitos de desburocratização as avaliações foram na maioria entre regular e ruim.

As avaliações dos serviços terceirizados tiveram avaliações boas, destaque para a qualidade dos serviços de portaria, segurança, limpeza, manutenção que tiveram avaliações entre bom e excelente.

O tema que trata infraestrutura das salas de aula foi avaliado negativamente para a adequação e modernização do espaço físico e modernização e instalações de equipamentos, tendo na maioria avaliações entre ruim e péssimo. Quanto aos mobiliários entre regular e ruim. O Núcleo de Tecnologias Educacionais ainda é desconhecido para 71% dos respondentes. Já os que conhecem, avaliam o espaço físico destinado como regular, a acessibilidade entre boa e regular, os equipamentos e políticas de ampliação foram na maioria bem avaliados.

4. Pesquisa de satisfação de usuários de serviços ofertados pela unidade

Este bloco trata da satisfação daqueles que, de alguma forma, se utilizaram dos serviços do Campus no decorrer do ano de 2020. Do total global de 1.549 respostas, apenas 72 responderam que utilizaram as instalações do campus em 2020, o que representa pouco menos de 5% do total de respostas do questionário.

De um total de 68 respostas, 45 estavam Satisfeitos ou Muito Satisfeitos com as informações disponíveis no site do Campus; isso representa 67% do total. Percentual parecido foi observado em relação aos serviços de Secretaria, Administrativo, Orçamentário e TI, apenas 65%. A criação de Procedimentos Operacionais Padrão (PoPs) podem ser uma alternativa para a melhora da qualidade dos serviços dessa área. Evidente, também, que as informações disponíveis no site do Campus precisam ser melhoradas. Isso pode ser feito com reuniões regulares com a unidade de TI e a comunidade acadêmica.

As Secretarias das Coordenações de Cursos de Graduação, bem como à dos Programas de Pós-Graduação, chamam a atenção pelo lado positivo: 85%, em relação à primeira, e 90% para a segunda, se disseram satisfeitos ou muito satisfeitos com os serviços prestados. Por fim, apenas 63% se disseram satisfeitos, ou muito satisfeitos, com os Laboratórios, Clínicas, Oficinas, Ateliês e/ou equivalentes.

5. Trabalho Remoto

As perguntas relacionadas ao trabalho remoto foram respondidas por 60 servidores, sendo 35 docentes e 25 técnicos. Apesar de ações de divulgação se fazerem importantes para ampliar a participação, parte significativa da comunidade do campus opinou.

Destacam-se as avaliações majoritariamente positivas no que diz respeito à organização e ao planejamento da unidade durante o trabalho remoto, bem como às condições e funcionamento das ferramentas digitais oferecidas pela UFPR. O trabalho remoto impõe a necessidade de algumas adaptações na estrutura dos ambientes a serem transformados em novos locais de trabalho. Nesse sentido, apenas 18% dos servidores que participaram da pesquisa responderam ter emprestado mobiliário ou equipamentos da UFPR, enquanto 65% declararam ter investido na aquisição de novos serviços ou equipamentos. O resultado é equilibrado no caso dos servidores técnicos, sendo o número elevado pela porcentagem de docentes que afirmam ter feito os investimentos: cerca de 5 a cada 6 entrevistados. O questionário envolveu uma classificação sobre as condições estruturais de que os servidores dispõem para a realização das atividades remotas, com respostas muito positivas no que diz respeito à internet, computador, celular, câmera, microfone e mobiliário, mas com opiniões divididas sobre as condições ergonômicas do trabalho. Além da parte estrutural, fazem-se relevantes as condições sob as quais o trabalho remoto é executado. A maioria dos servidores indicou boas condições no que diz respeito à concentração, organização, motivação, apoio familiar e adaptação a esta modalidade de trabalho. Ainda assim, as opiniões foram mais divididas no que diz respeito às condições de saúde física e psicológica: em ambos os casos, quase um quarto dos servidores alegaram condições ruins ou péssimas. As respostas negativas foram entre quatro e cinco vezes mais frequentes entre os servidores docentes, o que sugere atenção especial às circunstâncias em que o trabalho remoto se realiza nestes casos. As impressões dos servidores sobre o trabalho remoto dividiu opiniões, com uma ligeira maioria considerando que a produtividade melhorou com o regime, enquanto um número ainda significativo considera que houve alguma piora. Resultado parecido pode ser observado com relação à impressão sobre sentir-se sobrecarregado, com uma ligeira maioria apontando discordar de haver sentimento de sobrecarga. Os resultados mostram ainda uma maioria dos servidores sentindo-se satisfeitos com seu desempenho no trabalho remoto, apesar de sentir alguma falta das interações sociais presenciais. Por fim, foi perguntado quanto da carga horária o servidor gostaria de dedicar ao trabalho remoto, considerando um possível retorno às atividades presenciais e sendo possível uma flexibilização entre os trabalhos remoto e presencial. Apenas 5% dos servidores indicaram ter nenhum interesse em realizar trabalho remoto, com a maioria dos servidores técnicos tendo indicado a preferência por realizar 60% a 80% do trabalho de forma remota, e a maioria dos servidores docentes tendo indicado as porcentagens de 40% a 60%.

Com base nos resultados, entende-se que há interesse da comunidade dos servidores na continuidade dos trabalhos remotos, bem como em uma flexibilização, de modo que parte do trabalho possa ser remoto mesmo na situação de retorno das atividades presenciais. O baixo número de servidores que emprestou equipamentos da universidade, aliado ao alto número de servidores que declaram ter investido na aquisição de equipamentos ou serviços, aponta para a importância do fortalecimento de programas de apoio a este tipo de situação. A aquisição e disponibilização de mais equipamentos para empréstimo poderia ter ajudado a mitigar o problema. Além disso, pode-se discutir a possibilidade da adaptação e utilização do espaço físico da universidade para que o trabalho seja realizado nos campi, ainda que de maneira isolada, no caso de o servidor preferir tais condições de ergonomia e infraestrutura. O ambiente de trabalho remoto parece ter um impacto geral favorável nas condições de trabalho dos servidores, porém as declarações de cerca de um quarto dos participantes sobre condições de saúde inadequadas chamam a atenção. Sugere-se o desenvolvimento de mais projetos voltados à saúde do servidor, como orientações para melhorar a qualidade de vida durante a pandemia (e.g. sobre atividades físicas adaptadas às circunstâncias, alongamentos, orientações de saúde feitas por psicólogos, etc). De forma geral, nota-se uma impressão positiva com relação ao trabalho remoto, restando a necessidade de melhoria ou aperfeiçoamento nos pontos levantados.



Documento assinado eletronicamente por **HENRIQUE MACHADO KROETZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/02/2021, às 21:59, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA CASACIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/02/2021, às 08:44, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FABIANO BENDHACK, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/02/2021, às 09:07, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **FLAVIO MARTINS DE ARAUJO, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 22/02/2021, às 11:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **RAFAEL PICHEK, CONTADOR**, em 22/02/2021, às 11:14, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

